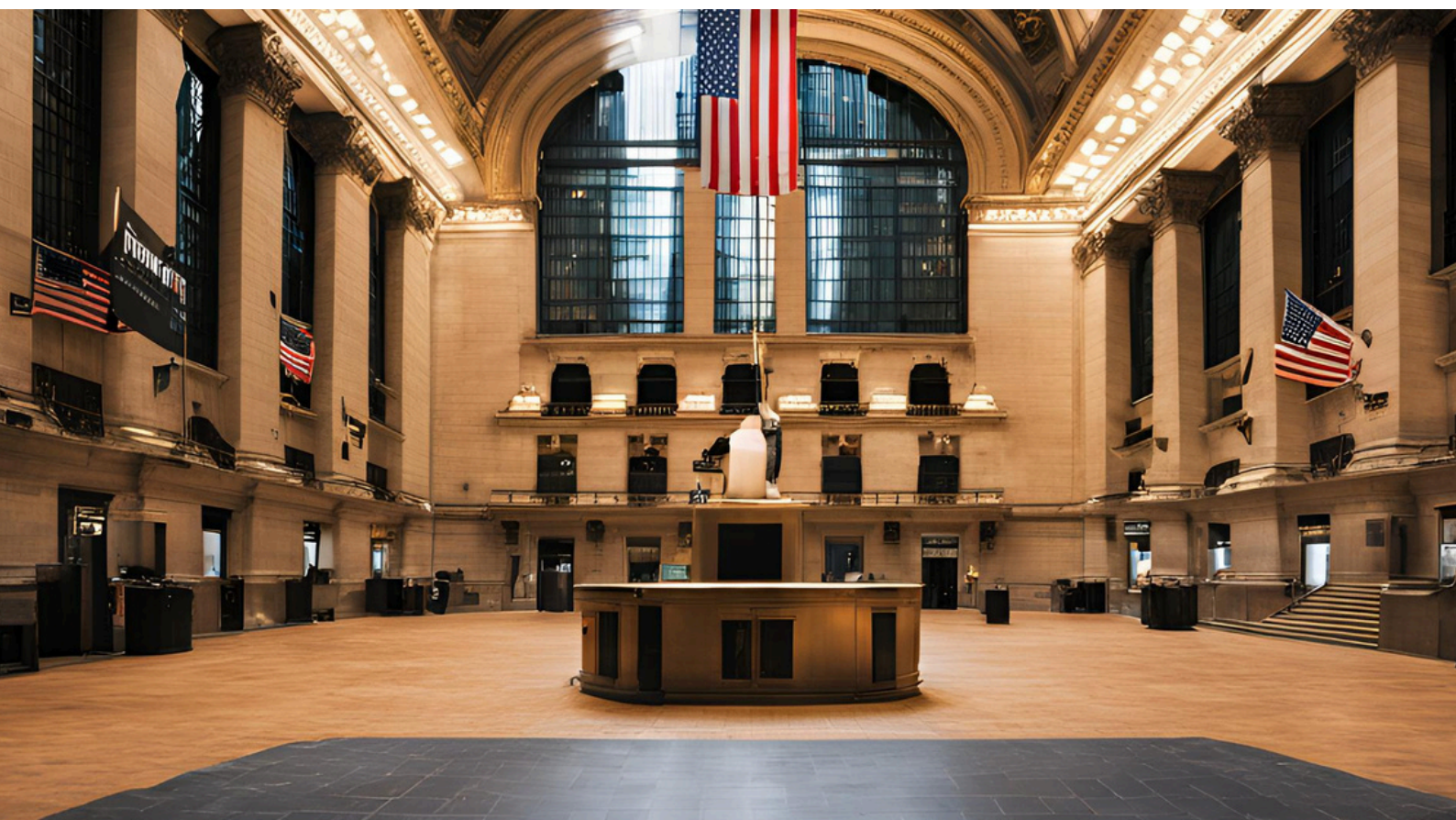


MORNING CALL

NOVEMBRO
2024



Resumo Mensal

EM NOVEMBRO, OS MERCADOS ENFRENTARAM VOLATILIDADE DEVIDO ÀS POLÍTICAS MONETÁRIAS E DESAFIOS ECONÔMICOS GLOBAIS. NOS EUA, OS CORTES DE JUROS PELO FED SUSTENTARAM A CONFIANÇA DE UM SOFT LANDING, MAS A INCERTEZA PERSISTE SOBRE OS EFEITOS DE MÉDIO PRAZO. NA EUROPA, A RECUPERAÇÃO ECONÔMICA CONTINUA LENTA, COM A ALEMANHA AINDA EM DESACELERAÇÃO INDUSTRIAL. NO BRASIL, A SELIC MANTEVE-SE EM 11,75% ENQUANTO A INFLAÇÃO PERMANECE PRESSIONADA POR UM MERCADO DE TRABALHO FORTE E SALÁRIOS CRESCENTES. O MINÉRIO DE FERRO SUBIU COM ESTÍMULOS CHINESES, FORTALECENDO O REAL E A BALANÇA COMERCIAL.

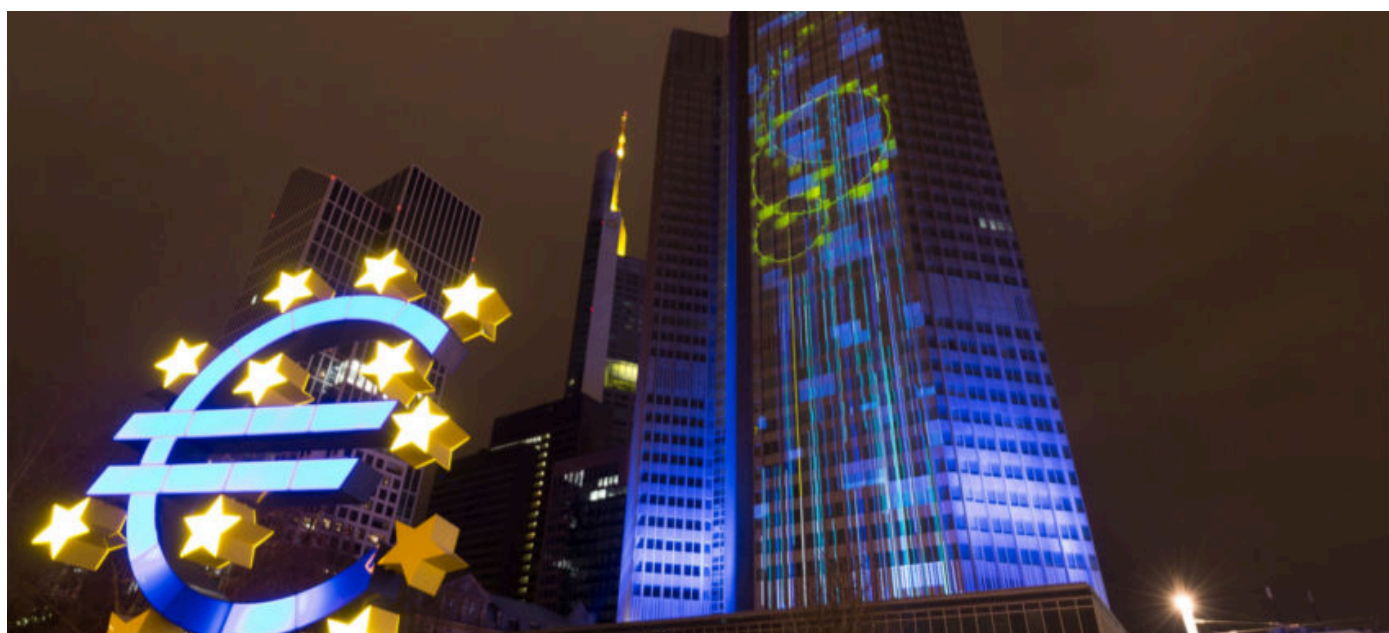
CENÁRIO INTERNACIONAL: ESTADOS UNIDOS

A economia global segue em um momento delicado. Nos EUA, o recente corte de 50bps pelo Fed busca sustentar um crescimento moderado, evitando uma recessão enquanto controla a inflação. Isso proporciona um alívio temporário aos mercados de ações e impulsiona ativos de risco, mas levanta preocupações sobre a eficácia dessas medidas no longo prazo. A estabilização das taxas de juros poderá impactar fluxos de capital para mercados emergentes, incluindo o Brasil, fortalecendo moedas locais e ativos de commodities. Essa política busca suportar o crescimento enquanto as pressões inflacionárias começam a se estabilizar. O mercado de trabalho, no entanto, continua em foco; embora as contratações estejam desacelerando, a taxa de desemprego se mantém em níveis historicamente baixos, sugerindo resiliência. O consumo interno tem se mostrado robusto, alimentado pelo crescimento dos salários e pelo acúmulo de poupança nos anos pós-pandemia. No entanto, há preocupações sobre como a alta dos juros, mesmo com recentes cortes, impactará o crédito e as decisões de investimento das famílias e empresas. Com a confiança do consumidor levemente abalada por incertezas econômicas e políticas, o setor de serviços continua a ser um pilar, mas enfrenta riscos de enfraquecimento.

O impacto do ambiente global também afeta os EUA, especialmente com a guerra de preços de commodities e as tensões geopolíticas, como as relações com a China. As exportações americanas têm sofrido com a diminuição da demanda global, pressionando a balança comercial. Esses fatores aumentam a vigilância do Fed sobre potenciais impactos no crescimento econômico de longo prazo, com a expectativa de que a política monetária mantenha flexibilidade para novas ações.

EUROPA: DESAFIOS DE RECUPERAÇÃO E INCERTEZAS PERSISTENTES

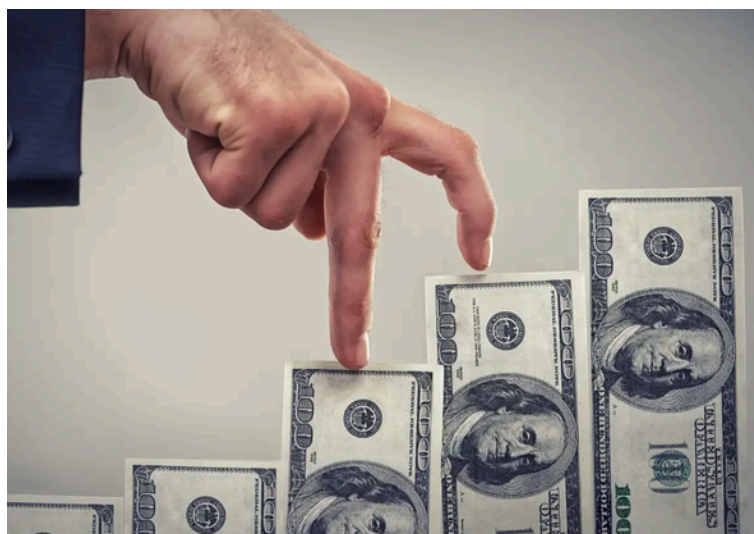
Em novembro, a Europa continuou enfrentando dificuldades para reverter seu quadro de estagnação econômica. A Alemanha, principal economia da região, manteve sua desaceleração, com o setor manufatureiro ainda enfraquecido e pedidos de exportação em queda. A confiança empresarial caiu, refletindo temores sobre uma recessão prolongada e desafios na recuperação.



A inflação, embora em trajetória descendente, ainda é uma preocupação, especialmente com a volatilidade dos preços de energia. O Banco Central Europeu (BCE) enfrenta o dilema de equilibrar o controle da inflação com a necessidade de estímulo econômico. A falta de crescimento consistente complica as projeções para 2025 e aumenta as pressões políticas por novas intervenções monetárias. Além disso, as tensões geopolíticas, incluindo as relações comerciais e questões de segurança energética, pesam sobre o cenário econômico europeu. A incerteza nas cadeias de suprimentos e os conflitos no Leste Europeu intensificam os riscos de interrupções e desacelerações adicionais, levando a um ambiente de cautela entre os investidores e à busca por ativos mais seguros.

CENÁRIO NACIONAL: BRASIL: DILEMAS FISCAIS E UMA ECONOMIA AQUECIDA

Em novembro de 2024, o Brasil continua enfrentando um cenário desafiador, mas com sinais de estabilização. O crescimento do PIB está mais fraco do que o esperado, e a desaceleração da economia coloca pressão sobre a arrecadação tributária. O déficit fiscal, que em 2023 foi quase o dobro do previsto, traz incertezas quanto à sustentabilidade fiscal do país. Embora o governo tenha adotado um novo arcabouço fiscal, as pressões políticas e as dificuldades para cortar gastos tornam difícil uma consolidação fiscal no curto prazo. A inflação segue controlada, mas ainda apresenta riscos. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para 2024 foi revisado de 3,9% para 4,1%, devido principalmente à alta do ICMS em alguns estados. Embora a inflação esteja dentro das previsões, o Banco Central tem cautela quanto ao afrouxamento monetário, com projeções de que a taxa Selic se mantenha em 10% até o final do ano, com expectativas de novos cortes mais tímidos em 2025. A estabilidade da inflação é um fator crucial para manter o poder de compra, mas a pressão fiscal pode gerar volatilidade.



No mercado financeiro, o Ibovespa segue em uma trajetória volátil, com expectativas de recuperação, mas com riscos elevados. A alta das taxas de juros futuras, que subiram de 6,5% para 6,77%, afetou a atratividade das ações, pressionando os múltiplos de negociação. Apesar disso, analistas da XP veem o "valor justo" para o índice em 115.000 pontos, o que sugere que o mercado pode ter uma recuperação gradual nos próximos meses. No entanto, as incertezas externas e a aversão ao risco continuam a influenciar negativamente os mercados. Por outro lado, o Brasil ainda se beneficia de um cenário externo favorável, com a continuidade da recuperação econômica global e preços de commodities sustentados em níveis elevados. A solidez das contas externas e o superávit comercial são pontos positivos, mas o desempenho da economia interna dependerá da capacidade do governo em lidar com os desafios fiscais e a desaceleração da atividade econômica. A expectativa é de que a taxa de câmbio se mantenha relativamente estável, o que pode proporcionar algum alívio para o mercado, apesar das incertezas internas.

Oportunidades e Riscos no Radar

- **Recuperação Econômica Global e Preços de Commodities:** A economia global segue em processo de recuperação, impulsionada por estímulos fiscais e monetários nos países desenvolvidos e pela demanda robusta por commodities, especialmente da China. O Brasil, como exportador de matérias-primas, se beneficia dessa tendência, o que sustenta sua balança comercial e oferece uma base sólida para crescimento, apesar da desaceleração interna
- **Transição Energética e Investimentos Sustentáveis:** O crescente foco em energias renováveis, como solar e eólica, e em tecnologias de baixo carbono, como os carros elétricos, abre novas fronteiras para investimentos. Governos, especialmente na Europa, têm acelerado políticas de descarbonização, criando oportunidades para investidores no setor verde e sustentável, uma tendência que deve se intensificar com o avanço das metas climáticas
- **Corte de Juros e Alívio Global:** A expectativa de uma pausa ou até cortes nas taxas de juros, especialmente nos EUA, pode oferecer alívio para mercados financeiros e estimular o apetite por ativos de risco, como ações e commodities. Esse ambiente pode ser particularmente favorável para economias emergentes, como o Brasil, que já se beneficia do fluxo de capital e da estabilidade relativa do câmbio

Agenda Econômica

- **EUA:** Payroll e ISM de serviços (sexta-feira) serão os dados mais aguardados da semana, com grande potencial de mover o mercado.
- **Brasil:** O IPCA, índice oficial de inflação, será atualizado em 9 de novembro e pode sinalizar futuros ajustes na política monetária. Também há expectativas sobre as revisões fiscais e projeções de crescimento, que continuam sendo um ponto de atenção devido ao risco fiscal
- **Europa:** O Banco Central Europeu se reúne em 7 de novembro para avaliar a política monetária diante da desaceleração da inflação. Além disso, a produção industrial da Zona do Euro, que será reportada em 13 de novembro, servirá como indicador do ritmo de recuperação econômica pós-pandemia

Resumo de Mercado

Resumo de Mercado	Valor	Varição
Ibovespa	131.816 pts	-3,08%
Dólar	R\$5,44	+2,91%
Selic	11,75%	N/A
Minério de Ferro	US\$108/ton	+21,3%